

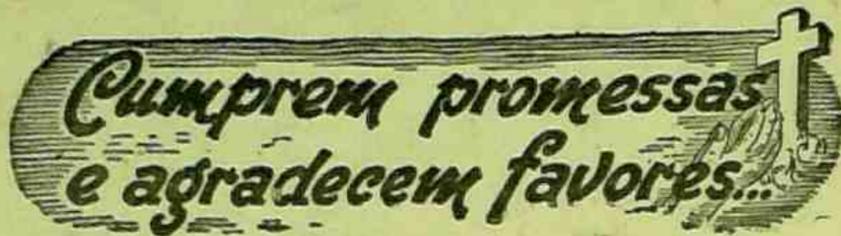
Ave Maria

SÃO PAULO, 30-OUTUBRO-1949

ANO LI — NÚMERO 43



Porque os homens não ouvem a voz do divino Mestre e supremo Legislador do mundo, paira a ameaça de novas guerras sanguinolentas, preparando mais armas e mais exércitos para as contendas que nascem da ambição e da loucura humana.



DIVINÓPOLIS — O Sr. Messias Tavares de Almeida agradece a N. Senhora das Graças um favor recebido. — A Srta. Maria José Vieira, a N. Senhora das Dores. — D. Conceição Afonso Vieira, ao S. Coração de Jesus e mais santos de sua particular devoção.

FORMIGA — A Srta. Adélia Almeida Borges agradece ao SS. Sacramento, N. Senhora do Perpétuo Socorro e São José. — O Sr. Lute Greco, a N. Senhora Aparecida. — D. Maria Francisca Glarola, agradecendo muitos favores. — D. Maria da Conceição Morais, pela novena das Três Ave Marias. — D. Brazillina Alves Pereira ao Beato António Maria Claret. — D. Paulina Maria de Jesus, a N. Senhora das Graças e Santa Luzia. — D. Cristina de Castro, a N. Senhora do Perpétuo Socorro.

ITAÚNA — A Srta. Gionesia Gomes Barboza agradece favores aos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

SÃO PAULO — D. Nise Lacerda Cesar agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada. — D. Vitalina da Silveira Pupo agradece a Nossa Senhora da Penha uma graça alcançada pelo fechamento do Partido Comunista do Brasil.

PIRATININGA — D. Maria Stella agradece uma graça obtida de Nossa Senhora em favor de Vânia Maria.

FORMIGA — Sr. Domingos Garcia de Carvalho. — Sr. Américo Gentijo. — Sr. José Palção dos Reis. — Sr. Carlos Costa Soares. — Sr. João Voletta. — Sr. Sebastião Borges. — Sr. António Fonseca. — D. Laurinda Nogueira.

DIVINÓPOLIS — D. Guiomar Paulino de Oliveira. — D. Maria Perene de Moraes.

PARÁ DE MINAS — Sr. Júlio José de Melo. — D. Maria da Conceição Ferreira. — Sr. Cornélio Claudino de Oliveira. — Sr. Francisco Valadares Ribeiro. — D. Amélia Maria da Piedade. — Sr. Francisco Corrêa Miranda.

PITANGUI — Srta. Cristina Aguiar.

BOM DESPACHO — D. Joana Mesquita Marques.

BELO HORIZONTE — D. Maria Praxedes Gonzaga Lobo, estimada esposa de nosso Correspondente e cobrador da "AVE MARIA", Sr. Antenor Gonzaga.

TUBARÃO — D. Irma Ghizzo Feuerchuette, esposa de Oto Frederico Feuerchuette. O seu sepultamento foi após a missa de corpo presente. Compareceram grande número de pessoas amigas, professores e alunos do Grupo Escolar "Hercílio Luz", do Ginásio S. Coração de Jesus, do Instituto de Educação "São José" e a Irmandade do Sagrado Coração de Jesus.

As exmas. famílias enlutadas, nossos pésames

Novidade Sacro Musical

Está à venda a excelente e original obra de
Música Sacra:

Canções Cordimarianas

do Revmo. P. José Antônio Cañivano, C. M. F.,
organista do Santuário do Coração de Maria, em
São Paulo. — Preço: Cr\$ 50,00.

Pelo correio, registrado, mais Cr\$ 3,00.

Bela apresentação. — Contém 44 números mu-
sicais. — Formato, 32 × 23. — Páginas, 86.
Ótima coleção para as solenidades em honra de
Maria Santíssima, com aprovação da Comissão
de Música Sacra de São Paulo.

À venda na LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

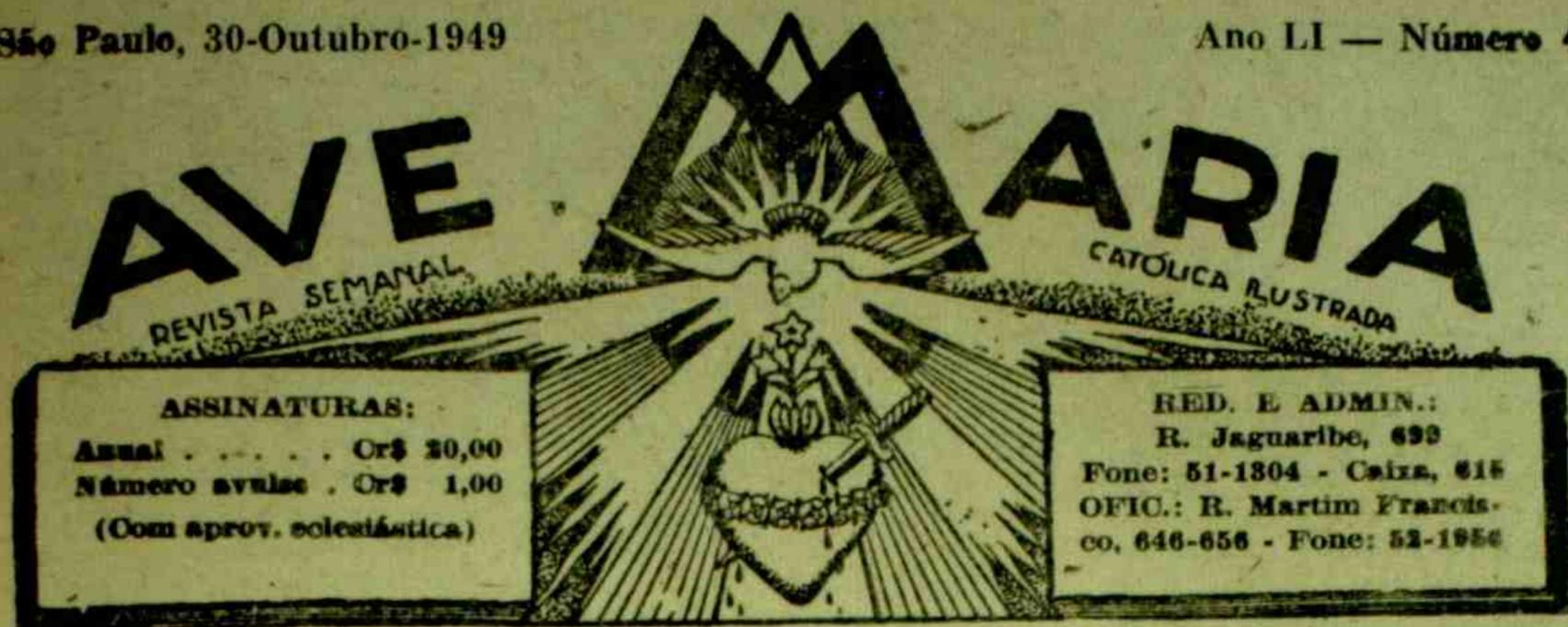
Canções Cordimarianas

A mais recente Obra de
Música Sacra editada no
Brasil.

A bela apresentação e as
suas 86 páginas, em 32 × 23,
saturadas de arte e bom gos-
to, explicam o ótimo acolhi-
mento que esta Obra sacro-
musical está encontrando em
todos os Estados do Brasil.

Do Revmo. Snr. P. João
B. Lehmann, S.V.D., indis-
cutível autoridade na matéria,
acaba de receber o Autor
atenciosa carta à qual pertenc-
ce o seguinte trecho:

"Tive o prazer de receber
um exemplar de "Canções
Cordimarianas"... Não só
lhe agradeço a rica oferta, co-
mo também dou-lhe os meus
sinceros parabens pela mag-
nífica obra que acaba de pu-
blicar. Sob todos os pontos
de vista considero-a uma jóia,
e não me quero privar do
prazer de, na "Música Sacra",
escrever uma bem merecida
apreciação de seu bellissimo
produto musical cordima-
riano."



AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
Anual Or\$ 20,00
Número avulso . Or\$ 1,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
R. Jaguaribe, 699
Fone: 51-1804 - Caixa, 616
OFIC.: R. Martin Francisco,
co, 646-656 - Fone: 52-1956

Ignorantes ou maliciosos, os do protesto acham na Bíblia falso conflito contra o dogma do purgatório

Conta-se que um senhor, cavaleiro de grande aparência, muito sabido para reparar nas falhas dos outros, quanto infeliz para reconhecer a sua minguada ilustração, disse com ares de importância ao saber que alguns ráios tinham caído nas elevadas torres do grandioso monumento arquitectónico do Escorial: Que lástima que aquele rei tão sábio e prudente D. Felipe II não tivesse colocado alguns pararráios nos píncaros desse imenso edificio!

— E que desgraça, lhe respondeu alguém, que o senhor esteja errando tão lastimosamente nos cálculos tão sabidos da história! pois o senhor ignora espantosamente que o pararráio foi inventado no século XVIII por Benjamin Franklin, um dos fundadores e consolidadores da independência dos Estados Unidos; e pois, Felipe II que viveu e morreu no século XVI, não podia servir-se desse invento para preservar da ruína possível o seu grandioso Escorial.

Dessa ignorância supina e radical laboraram muitos dos que com incrível presunção atacam os dogmas da santa Igreja valendo-se de argumentos que só supõem um estranho desconhecimento dos assuntos que tratam, falando como de cór, improvisadamente e sem meditar previamente o que dizem, citando, por exemplo, textos sagrados mutilados, ou não tendo em conta as circunstâncias em que os usaram os autores inspirados, procedendo aqueles com ignorância ou talvez com esperteza pouco fina para despistar os que não se dão ao trabalho de conferir as palavras de referência e os textos reais.

Houve, pois, alguém que incomodado, com o dogma do purgatório sacou à baila a his-

tória ou parábola do Epulão ou o mau rico, e de Lázaro, o mendigo, só porque Jesus Cristo não disse se esses dois personagens passaram pelo lugar de expiação temporal no outro mundo.

Quanto ao mau rico é de todo impertinente a alegação, pois morreu no pecado mortal contra a caridade do próximo, não querendo dar a Lázaro nem ao menos as migalhas da sua *farta mesa*, de uma *mesa esplêndida* de todos os dias.

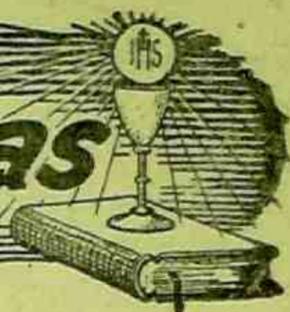
Pois é sabido que quem morre no pecado mortal vai ao suplício eterno imediatamente: não vai ele ao purgatório, porque este lugar é de tormentos temporários; este lugar é destinado somente aos que faleceram com pecados leves ou com o reato de penas temporais devidas por pecados mortais que foram perdoados neste mundo pela confissão e absolvição do sacerdote.

O mau rico não estava neste caso: tinha pecados graves sem ter dado satisfação a Deus pela contrição perfeita; estava com todo o peso desses pecados no momento da morte: só lhe restavam as penas eternas do inferno, especialmente pelo falta absoluta de caridade com o próximo, conforme o que anunciou Jesus Cristo que no dia do juízo segundo cremos no Evangelho de São Mateus, cap. 25, dirá aos réprobos: "Ide malditos ao fogo eterno, pois tive fome e não me destes de comer", e assim dirá o mesmo aos que cometeram outras faltas de caridade.

Quanto ao mendigo Lázaro diz o mesmo Jesus que foi levado pelos anjos ao seio pacífico de Abraão, pois o céu antes da morte de Cristo ainda não estava aberto.

Não fala tampouco do purgatório, pois pela heróica paciência de Lázaro podemos su-

Orientações Evangélicas



REI

Disse Ele a Pilatos: "Rex sum ego". E depois de tantos séculos e depois de tantos acontecimentos na história humana, a palavra permanece a mesma, e a verdade não se mudou.

Jesus Cristo é rei. Os judeus ambiciosos desejavam d'Ele uma realeza que os levantasse, que os colocasse pioneiros do mundo na administração e na política, no progresso e na força, destruindo todos os seus inimigos. Quando lhe ouviram dizer que era Rei, em nada cogitaram senão na humana e variável realeza de um trono que se desfaz às investidas dos tempos e ao embate das paixões tumultuosas das ambições humanas.

Outra é a realeza de Jesus Cristo. Deus, Unigênito do Pai, criador com o Pai; Pessoa divina, a segunda da santíssima Trindade, à qual uniu uma natureza humana para formar a maravilha de um Deus-Homem, habitando nele a plenitude da divindade corporalmente" (Coloss. II, 9); Redentor dos homens reconciliando céus e terra na cruz redentora, autor da Igreja, de que é a Cabeça, formando o corpo místico, o reino de suas conquistas, todos es-

ses títulos demonstram que Jesus Cristo possui a verdadeira realeza que lhe é própria, e que mais ninguém pode nem poderá apresentar para receber a coroa real de verdadeiro e imortal Rei.

Nem se julgue haver de reinar por isso materialmente. Não



veiu destronar governantes que d'Ele receberam o poder e a autoridade. Não intentou estabelecer sistemas políticos de governo. O seu reino e o seu poder são espirituais e divinos.

Quer Ele e exige, por direito de entrega, de eleição e de conquista, que as almas sejam suas pela verdade, pois Ele é a mesma Verdade de Deus; pelo vida porque Ele nos transladou da morte para a vida; pela santidade, pois para isso nos deixou sua doutrina santa, sua lei do amor, seus sacramentos e sua santa Igreja.

Desta forma cairão numa usurpação os que lhe arrancarem esse reinado universal e se lhe opuserem pela mentira e pela maldade. Esses inimigos conta-os Jesus Cristo. Os que invadem seus domínios pervertendo as almas, corrompendo as famílias e expungindo-o da sociedade, são rivais da realeza do divino Rei que foi constituído pelo Pai "herdeiro de almas e reinos, de corações e de famílias, de Estados e do mundo inteiro".

Na celebração da festa de Cristo Rei todo empenho e toda a força devemos pôr para que esse reino divino estenda seu influxo benfazejo e santo sobre todos os seus súditos. E com a alma cheia de esperança e de alegria, por sermos de seu império, prometamos-lhe fidelidade e amor, sangue e vida.



pôr que Deus lhe perdoaria já antes da morte todos os pecados veniais e as penas devidas por eles: e também porque quando se refere uma história para algum fim determinado não se contam todos os episódios e circunstâncias que podem ter acontecido; somente se referem aquelas que importam para o caso.

Ora, na ocasião queria Jesus demonstrar o castigo eterno dos que falecem com o pecado mortal, e o prêmio dos que praticaram a virtude constantemente, como a praticou Lázaro com a sua paciência e conformidade com a permissão de Deus.

Não vinha, pois, a propósito falar da pena temporal do purgatório, pois só se tratava no caso referido dos pecados mortais castigados com as penas eternas, e das virtudes

que praticadas neste mundo até a morte, merecem a glória eterna, embora antes da morte de Jesus Cristo esse prêmio se limitava ao bem-estar no limbo de Abraão, mas depois da ressurreição de Jesus os justos que estavam naquele lugar foram destinados com o mesmo Jesus Cristo à glória eterna do céu.

Não vinha, pois, a propósito falar da parábola tão expressiva de Jesus Cristo contra a existência do purgatório nem contra os sufrágios misericordiosos da Igreja a favor dos cristãos falecidos com o auxílio dos seus sacramentos ou pelo menos com o seu desejo e com a contrição perfeita, quando não foi possível recebê-los.

P. Luís Salamero, C.M.F.



MAIS DE DUZENTAS POVOAÇÕES VISITADAS PELA VIRGEM DE FATIMA

A pedido do sr. Bispo de Osma (Espanha) e por acôrdo do Conselho de Ação Católica, uma imagem de Fátima foi percorrendo a diocese inteira, sem deixar uma aldeia. A Virgem Peregrina andou por 225 povoações, pronunciaram-se 800 discursos exaltando suas glórias e distribuíram-se 100.000 folhas volantes para a maior propaganda da devoção a Nossa Senhora. Nota característica da recepção foi a presença de cada imagem venerada na respectiva localidade visitada. Os habitantes passavam as noites sem dormir, rezando Terços a Nossa Senhora.

A DIOCESE DE TOLEDO AOS PÉS DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO DE FATIMA

O Conselho Diocesano de A. C. para realizar a Campanha Mariana, organizou a visita de Nossa Senhora por todos os recantos da grande Diocese.

Cumprê observar haver-se feito antes a preparação espiritual de sacrificios e orações. Um dos jovens de A. C. chamado Luís Castro Miranda, ofereceu a vida pelo êxito das peregrinações marianas, falecendo momentos antes de iniciar a primeira saída da imagem fatimense.

Em cada localidade a noite se converteu em dia iluminado pelas preces mariais, tomando parte povo e autoridades com exemplo edificante. Os frutos estão bem por cima dos conseguidos nas grandes missões. Num decanato houve 15.000 comunhões.

Em cada cidade ou aldeia as autoridades a consagravam ao I. Coração. As crianças rezavam filialmente pela conversão dos pecadores e pela felicidade do Santo Padre.

O SR. BISPO DE MALHORCA CONSAGRA A DIOCESE AO IMACULADO CORACÃO DE MARIA

Palma de Malhorca viveu horas de intenso fervor mariano por ocasião das festividades finais do ano mariano ali celebrado.

No dia da Consagração, milhares de estudantes fizeram entusiasta procissão. A tarde, chegaram 26 imagens de Nossa Senhora procedentes de diversas localidades. Outra nota importante foi a procissão da aurora, que saiu de 30 igrejas conduzindo lindas e antiquíssimas imagens de Nossa Senhora. Estando o povo reunido na grande praça de Palma, o sr. Bispo dirigiu-se à multidão. Queria interpretar os sentimentos de todos os diocesanos e fazia-o consagrando-os ao I. Coração de Maria, após categórica e estrondosa resposta da multidão ali presente, pedindo ao Santo Padre que declare dogma o mistério da Assunção de Nossa Senhora.

DA ABISSÍNIA

(Ag. Mariana) — Depois de percorrer triunfalmente Tanganika, Zanzibar, Uganda e Kenya, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima seguiu em avião para Adis-Abeba (Abissínia). Esperavam-na no aeroporto Mons. Monnens, enviado especial da Santa Sé para a Etiópia, os sacerdotes católicos do rito etiope, as autoridades civis e imensa multidão composta de católicos e não-católicos. Quando a Imagem desceu do avião, os sacerdotes entoaram hinos religiosos e o povo rompeu em vivas e aclamações entusiásticas. Organizado o cortejo, dirigiu-se N. Senhora para a Catedral em magnífico carro triunfal, seguido de 400 automóveis. Seis dias permaneceu N. Senhora em Adis-Abeba, sendo visitada continuamente por católicos coptas e muçulmanos. Numa das noites realizou-se a procissão de velas. Tomaram parte mais de 50.000 pessoas, durando 4 horas o desfile pela cidade. Os membros da comitiva visitaram o Imperador, que, satisfeito com a visita de N. Senhora, mandou oferecer-lhe uma medalha de ouro com sua efigie, em cujo verso se lê: "A Etiópia confia em Deus". No último dia foi celebrado solene Pontifical, comparecendo dois Ministros de Estado, como representantes do Governo. O ato final da visita de N. Senhora foi a solene consagração da Etiópia ao I. Coração de Maria. Durante todo o tempo que N. Senhora ali permaneceu, via-se-lhe na mão um coração de ouro, dádiva da Ação Católica Etiope. — ("Voz de Fátima", Cova da Iria.)

Respiçando...

UM CONDENADO

Um dia chamaram Bourdaloue para assistir a um moribundo. Foi o padre pressuroso e encontrou-se com um sujeito que obstinadamente recusava os socorros da religião. Bourdaloue cruzou os braços e pôs-se a passear no quarto do moribundo. Passeou... passeou... até que, aborrecido, o enfermo pergunta se estava à espera de alguma coisa.

— Sim, estou à espera de ver morrer um condenado. É que nunca assistí a coisa semelhante.

Falar assim brutal foi remédio eficaz para aquele homem. Confessou-se logo e morreu cristãmente.

NÃO QUERO ENGANAR A MÃE

Na biblioteca do convento dos Padres Dominicanos de S. Maria Minerva, em Roma, conserva-se uma carta escrita por Lutero à mãe idosa.

A velhinha, que não queria acusar o filho, mas temia vê-se separada dele na eternidade, mandou perguntar-lhe "si deveria mudar de religião, aceitando as teorias que ele espalhava".

O orgulhoso apóstata, não querendo arrastar a mãe à perdição, pois sentia amor a quem lhe deu a vida, respondeu na acima indicada carta:

"Continue sendo católica, pois não quero enganar nem atraíçoar a minha mãe."

Não poderia haver condenação mais clara e eloquente das doutrinas protestantes.

O mesmo pai do protestantismo condena o que ensina.

O DIA DO SENHOR

Do saudoso rei da Bélgica, Alberto I, se conta o seguinte: Indo ele em viagem de estudo a certa vila do seu país, quiseram os moradores homenageá-lo com uma sessão recreativa, num domingo. Sabedor do caso, chamou o rei os organizadores da função e perguntou-lhes se haviam antes pensado em Deus. E acrescentou que o que mais lhe agradava era que todos assistissem com ele à missa; exclamando, por fim: Primeiro a santificação e o repouso; depois a distração.

Vêm sempre a propósito estas lições; mas sobretudo quando as dá pessoa de tão elevada categoria social.

O ataque contra o ateísmo moderno

Já se disse e repetiu à saciedade que foi preciso chegarmos aos nossos dias para assistirmos a um espetáculo, único na história: o do ataque sistemático contra toda a religião, contra o nome de Deus.

Antigamente, atacavam o catolicismo homens que acreditavam em Deus, mas que viam na Igreja o inimigo. Hoje, até a idéia de Deus se ataca; são já muitos os homens que professam o ateísmo; fundou-se até a liga dos "militantes ateus" dos "homens sem religião". A esses nos referimos, quando falamos de ateísmo moderno.

1) O Santo Padre Pio XI, na sua grande Encíclica "Divini Redemptoris" (19 de Março de 1937) contra o comunismo, desmascarou-os à face do mundo inteiro. Não faltaram então muitos católicos que não quiseram ver a importância desse documento pontifício, nem reconhecerem o perigo iminente do comunismo ateu.

Sobreveiu a segunda Grande Guerra. A camaradagem dos Aliados com a URSS fez crer a muitos que o comunismo evolucionara para a direita.

Foi um engano; a realidade de hoje aí está bem patente: tantas nações católicas, afogadas na violência comunista, vêem proibidas as suas atividades na imprensa, na escola, na assistência religiosa.

Quando muitos se esqueciam de que o pecado original do comunismo está no materialismo histórico e dialético de Carlos Marx, Pio XI recordou como os chefes comunistas trabalham por "destruir os fundamentos da cidade cristã", por "arrancar das inteligências a idéia de

Deus"; pois atacam tudo o que se diz Deus, e "a doutrina comunista opõe-se a qualquer religião". Portanto, o comunismo não somente ignora a Deus, mas esforça-se por escorraçá-lo da terra. Para isso levanta o estandarte do ateísmo — e persegue como nenhum outro perseguidor o fez até hoje, em crueldade e violência, a Igreja Católica.

2) O comunismo intrinsecamente leva ao ateísmo. Não se apresenta unicamente como um movimento económico, político e social, mas como *religião universal*, que abarque o homem inteiro, e o arraste para uma mística de conquista e domínio. Contudo, a pessoa humana é considerada pelo comunismo "como rodazinha encaixada no maquinismo universal". Daí, as violências inauditas contra a liberdade de consciência, liberdade de trabalho, liberdade de expressão. Nem admira: quem se alçou contra a própria existência de Deus, que muito, se ataca também a consciência e liberdade humana?

3) *Como combater o comunismo ateu.*

a) Opondo a luminosa doutrina da Igreja sobre Deus, Criador e Redentor; acerca do homem, como filho de Deus; acerca da família, da sociedade civil, dos seus direitos e deveres; acerca da ordem social e económica.

b) Fomentando entre os cristãos uma vida conforme aos ensinamentos do Evangelho; portanto, em conformidade com as bem-aventuranças, pondo em prática a caridade cristã e guardando as leis da justiça.

c) Por meio da oração e penitência. Não bastam só meios humanos. Necessitamos de pedir a ajuda de Deus.



Meu Cantinho

MONS. ASCANIO BRANDÃO

O Santo Rosário

HÁBITO PIEDOSO

"Eu não posso conceber progresso na vida espiritual", dizia o P. Faber, "sem o hábito piedoso de rezar o terço todos os dias". É um hábito que precisamos adquirir si por ventura não o temos ou somos muito relaxados e omitimos facilmente cada dia o nosso terço. Santo Afonso dizia, no fim da vida: "Da recitação do meu Rosário depende a salvação de minha alma". Nem um dia sem o terço. Um pouco de boa vontade, e sempre se há de achar tempo para rezá-lo.

Si não o pudermos recitar calmamente de joelhos no templo ou diante de nossa imagem da Virgem, aos pés de nosso leito antes de adormecer, recitêmo-lo até pelas ruas às ocultas, em viagem e no trabalho. O verdadeiro devoto de Maria Santíssima sempre acha um tempo para rezar seu terço. Não é possível que em vinte e quatro horas não se encontre um quarto de hora para Nossa Senhora, para meditar um pouco e louvar a Maria, garantir com mais segurança a salvação eterna. O terço é um sinal de salvação. Felizes os que cada dia vão implorar a misericórdia da Mãe de Deus, tendo nas mãos esta chave do céu, que é o Rosário. Façamos tudo por adquirir e conservar o hábito cotidiano.

O ROSÁRIO E O SOFRIMENTO

Sofrer é condição nossa de pobres mortais, filhos de Adão. Sem a cruz não há salvação. "Si alguém quizer me seguir, disse Jesus, tome a sua cruz de cada dia e me acompanhe..."

Nota! bem a expressão: *A cruz de cada dia.* E para suportá-la nos dá Nosso Senhor também... *o pão de cada dia.* Na santa Eucaristia está realmente a nossa força para levar a cruz de cada dia nesta vida! Coragem, alma cristã! Nunca de teus lábios saia uma blasfêmia, uma revolta contra os desígnios da Providência Divina!

Depois do *Pão Eucarístico*, nosso verdadeiro *Pão dos fortes e pão de cada dia*, para a *cruz de cada dia* não há como o rosário... cada dia!

Sofreis? Vieram as provações, as horas de angústia, pesadas e tristes como tantas desta vida? Tomai o vosso Rosário.

O Rosário consola tanto a alma ferida! Contemplar Jesus no *Horto*, na *Flagelação*, na *Coroação de espinhos*, com a *cruz às costas e agonizante no Calvário*. Que lições!

Consolam mais do que tudo!

Há gente aí que só reza na prosperidade. Quando as coisas vão às mil maravilhas, há saúde, há dinheiro e paz.

Ó *Te Deum!* *Aleluia!* *Bendito seja Deus!* Veiu porém a cruz, chega o sofrimento... ai! como se transformam certas almas antes piedosas e fervorosas!

Por isto, dizia Santo Afonso: *O sofrimento é a pedra de toque da virtude* e por ele se vê quem tem verdadeira e sólida devoção.

Bem poucos sabem repetir como Jó: *Deus me deu, Deus me tirou; bendito seja Deus!*

Aprendamos na recitação do Rosário a nos alegrar-nos nos *mistérios gloriosos* e a sofrer-mos com paciência nos *mistérios dolorosos* da vida!

O Rosário é uma lição viva.

O melhor e mais doce consolador na desgraça.

No sofrimento: *uma comunhão e um Rosário.*

Semeemos Rosários de Maria nos rosários de nossas dores do campo de nossa vida!

O povo bem compreende o valor do Rosário quando canta:

*Bendito e louvado seja
O Rosário de Maria,
Si Ela não viesse ao mundo
Ai! de nós'o que seria!*

Sim! ai! de nós o que seria!

Em meio de tanto sofrimento, e cruces tão pesadas, como é doce contemplar nossa Mãe do Céu, sofrendo conosco, banhada em lágrimas aos pés da cruz!

No sofrimento — rezemos o rosário!

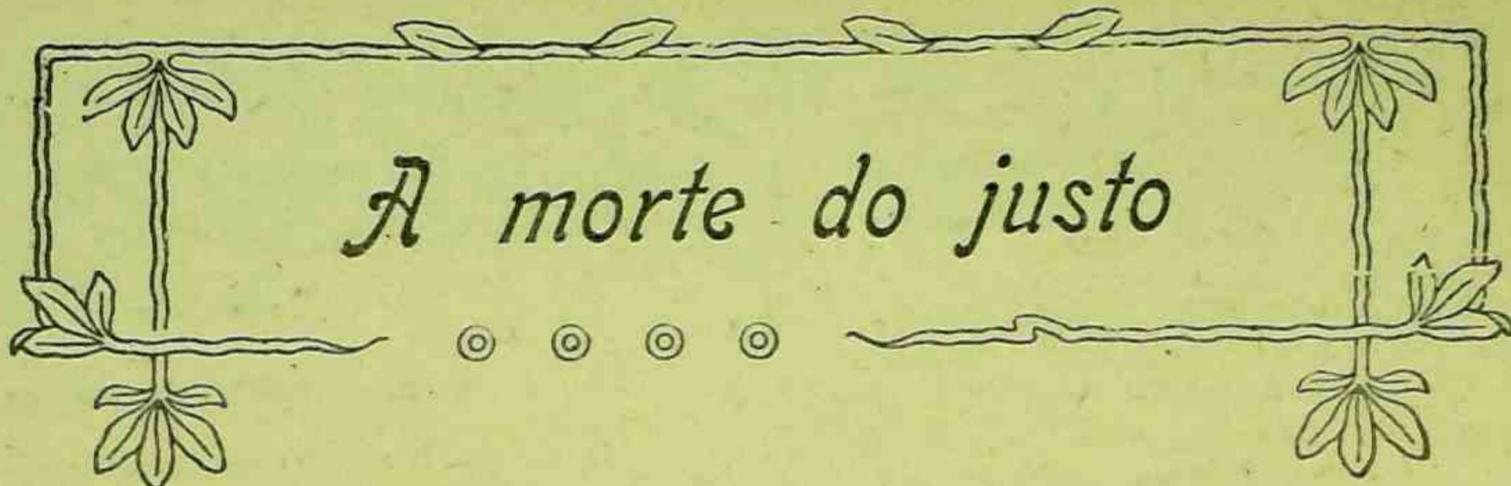
Dizem alguns: — *sofro demais, não posso rezar, não sei rezar quando padeço!*

Que ilusão! Rezem com o coração a sangrar, rezem com lágrimas nos olhos, rezem feridos pela dor. Rezem assim mesmo. O sofrimento precisa de oração. Rezem o Rosário! Vereis como faz bem ao coração que sofre, o Rosário de Nossa Senhora!

É a melhor receita na dor!

—o— Todas as lágrimas do gênero humano não seriam bastantes para se chorar o funesto cisma do século XVI: o Protestantismo. (Leibnitz.)

—o— A fortaleza sem a justiça não é útil; não necessitaríamos a fortaleza se todos fôssemos justos. (Agesilau.)



A morte do justo

ENTRA EM AGONIA...

No dia 30 de Janeiro de 1852, às seis horas da manhã, Libermann pediu que lhe rezassem as orações dos agonizantes. Em seguida, abençoou os alunos do Seminário Colonial, que lhe rodeavam o leito, e toda a Congregação, especialmente Mons. Bessieux e Mons. Kobês e com eles toda a Missão da Guiné.

Voavam para a África os seus últimos pensamentos.

"CORACÃO DOS AFRICANOS"

Sofria dores horríveis que lhe arrancavam alguns suspiros:

— Oh meu Deus! Quanto soffro!... Que martírio!...

— Mas oferece os seus sofrimentos a Nosso Senhor pelos seus filhos? — pergunta-lhe o Padre Schwindenhammer.

— Sim... a Nosso Senhor... por vós... por todos... por vós todos...

— E também pela Guiné?

— Oh sim! Pela Guiné... pela Guiné... e sobretudo por Dacar... Mons. Kobês... Pobre Guiné!... pobre Guiné!...

FERVOR... CARIDADE...

Volve-lhe então o Padre Lannurien:

— E oferece os seus sofrimentos também por nós, para que Nosso Senhor nos faça bons e dignos religiosos?

— Sim, sim... bons religiosos... bons religiosos.

— E que devemos fazer para ser bons religiosos? pergunta o Padre Schwindenhammer.

— Sejam fervorosos... fervorosos... sempre fervorosos... e sobretudo caritativos. Caridade em Jesus Cristo... caridade por Jesus Cristo... caridade em nome de Jesus Cristo. Fervor, caridade, união em Jesus Cristo.

SACRIFÍCIO...

As nove horas da noite do dia 31 de Janeiro, o Padre Le Vasseur disse-lhe que os seus filhos espirituais, ali reunidos em volta do Pai moribundo, queriam ouvir as suas últimas instruções.

Recolhe-se alguns instantes; depois, fitando os olhos em seus filhos, diz-lhes a custo, com ternura:

— Vejo-vos pela última vez... Grande consolação tenho em vos ver... Sacrificai-vos por amor de Jesus, só por Jesus, com Jesus, com Jesus só... Sacrificai-vos com Maria... Deus é tudo... o homem é nada... O espírito de sa-

crifício... Zelo pela glória de Deus!... A salvação das almas.

Esgotado, emudece, soluçando:

— Não posso mais!...

"NUNC DIMITTIS..."

Pedem-lhe então que pronuncie os nomes santíssimos de Jesus, Maria, José. E ele vai repetindo até não poder mais:

— Jesus, Maria, José.

Depois, num esforço supremo, levanta o braço direito e abençoa-os a todos.

A agonia prolongou-se até ao dia 2 de Fevereiro, festa da Purificação de Nossa Senhora e Apresentação do Menino Jesus no Templo. Às três horas da tarde, a comunidade cantava as vésperas na capela. Chegavam ao quarto do moribundo os sons da "Magnificat". Já se ouviam distintamente as palavras: "Et exaltavit humiles" ("e exaltou os humildes")... Expirou.

NO TEMPLO DA GLÓRIA

Assim morreu, naquela tarde melancólica de 2 de Fevereiro de 1852, Francisco Maria Paulo Libermann, judeu convertido, sacerdote, fundador duma Congregação Missionária, criador do apostolado africano moderno, na expressão justa do sábio investigador beneditino Cardeal Pitra.

Maria Santíssima, a cujo Coração Imaculado ele consagrara a sua obra, tomou em seus braços maternos, aqueles braços que levaram Jesus ao templo de Jerusalém, sua santa alma e transportou-a ao seio de Deus, ao templo eterno da Jerusalém celeste.

Católico nomeado Procurador dos EE. UU.

Washington (N.C.) — Poucas horas antes de tomar posse de seu posto como procurador geral dos Estados Unidos, J. Howard McCrath assistiu a uma missa celebrada em seu lar, segundo seu velho costume cada vez que vai ocupar um cargo público. Como procurador McCrath é o 11.º católico que passa pelo gabinete dos Estados Unidos, que atualmente, pela 2.ª vez na história, conta com dois católicos: McCrath e Marece J. Tobin, Secretário do Trabalho.

— Os três pecados da língua são: a mentira, a calúnia e a injúria; os três pecados do espírito são: a avareza, o ódio e o erro.

Revmo. Padre José Xifré, C. M. F.

Decorre a 3 de Novembro deste ano o 50.^o aniversário da morte do Revmo. Padre José Xifré, C. M. F., Superior Geral da Congregação Claretiana por espaço de 41 anos.

Justo é relembrar em rápidas notas a memória de tão ilustre personagem. Nasceu em Vich a 18 de Fevereiro de 1817.

Perspicácia e profundidade de inteligência, magnanimidade de coração, e sobretudo força indomável de vontade o exornaram, como prendas do céu, para o desempenho de sua alta missão.

Jamais conheceu obstáculos; sua tempera de ferro levava-os todos de vencida.

Ordenado sacerdote, logo lhe parece por demais estreito o círculo paroquial, e ardoroso põe-se a pregar pelos povoados a palavra de Deus.

Chega o ano de 1849. A 16 de Julho o Beato Claret funda a Congregação de Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, da qual o P. José Xifré entra a fazer parte em qualidade de confundador.

Mostra-se deveras missionário e exerce toda classe de apostolado, inclusive o da palavra escrita. Seus valiosos livros conservam todo o vigor de uma personalidade inconfundível.

Em Maio de 1858 sae eleito Superior Geral da incipiente corporação. Sempre de intetro acôrdo e em trabalho mancomunado com o santo Fundador, consegue a aprovação régia e pontificia do Instituto, depois de superar para isso mil e uma dificuldades. Celebra diversos capítulos gerais necessários à organização jurídica do Instituto, introduz o juramento de perseverança no mesmo e em todo tempo se mostra aditissimo aos ensinamentos e normas emanadas da Santa Sé.

Abre os primeiros seminários claretianos, incrementa por todas as formas o culto ao Coração de Maria, e mais tarde inicia o processo de beatificação de seu santo Pai, o Arcebispo Claret.

Entrementes, os revolucionários de 1868 martirizam em Selva del Campo o P. Francisco Crusats, arrebatam as casas e colégios da Congregação, expulsam seus missionários e perseguem de morte ao santo Fundador e ao destemido Superior Geral.

É então que esplende em toda pujança a intrepidez do P. Xifré. Fala-se em dissolver o Instituto; porém, o valente Geral rebate este pessimismo de alguns, e foragido, e desprovido de tudo procura na França albergue seguro, onde consegue reorganizar a obra do Beato Claret.

Enfrenta ao depois novas e rudes provas, cujo só enumerar seria longo.

Ao serenar-se a tempestade da revolução, estende o Instituto pelas diversas partes do mundo. Envia levadas sucessivas de missionários para a Argélia, Canárias e Fernando Póo, no continente africano. Envia-os outrossim

ao Chile, ao México, a Cuba, ao Brasil, a Portugal, à Itália, à França e a toda Espanha.

Ao mesmo tempo visita sem descansos, seus filhos esparsos agora pela vastidão do mundo. De 1871 a 1892 faz sozinho sete viagens à América Central e do Sul. Quatro viagens à África e inúmeras outras pelas províncias da Espanha.

Chega a uma residência, inspeciona tudo, ouve paternalmente cada religioso, corrige, alenta, entusiasmo e sem deter-se em nada que não condiz com o bem de sua Congregação, corre para atender outras necessidades,



Revmo. P. José Xifré, C. M. F.

e isso por espaço de 40 anos, e isso até a ancianidade de seus 82 anos.

O maior reflexo desta atividade prodígio é o seguinte contraste da mais alta significação: ao ser eleito Superior Geral em 1858, a Congregação constava apenas de uma Casa e 12 padres. A 3 de Novembro de 1899 as Casas eram 61 e os Missionários 1782. Evangelizavam na Europa, na África e nas Américas!

Somente uma vida como a sua, de piedade intensa e fé yivíssima na Providência de Deus, poderia, apesar das enfermidades, calúnias e perseguições, realizar sem esmorecimentos tais heroísmos.

Lídima glória sua é ser chamado o segundo fundador da Congregação Claretiana, a cuja grandeza se devotara todo inteiro.

Com verdade exclamou no leito de agonia: "Minha querida Congregação. Amei-te quanto pude, até o fim, e de ti não me esquecerei na eternidade. Vivi exclusivamente para ti sem perdoar sacrifícios, sem temer perigo nenhum."

P. José de Matos, C. M. F.

Notícias Católicas

O BISPO COLOMBIANO, FUNDADOR DO SEMINÁRIO DE MISSÕES, CELEBRA BODAS DE PRATA

Medellin (NC) — Fundador do primeiro seminário de missões da América do Sul, sétimo de sua classe no mundo, e de duas congregações religiosas de missionárias; missionário ele próprio através de rios e selvas: escritor, polemista, músico e incansável paladino no combate pela fé, D. Miguel Angel Builes, bispo de Sta. Rosa de Osos, em Antioquia, Colômbia, recebeu este mês a homenagem do povo católico ao celebrar suas bodas de prata episcopais.

Desde a infância, a vida de quem hoje é egrégio prelado foi uma permanente milícia.

Filho de um lar de agricultores pobres que criou nove filhos, sua infância e juventude transcorreram entre os trabalhos agrícolas e o pastoreio do gado, com o qual ajudava o pai no sustento da numerosa família.

Ordenado sacerdote em 1914, foi pároco sucessivamente, durante 10 anos em regiões selvagens, insalubres e ardentes e em zonas mineiras, cheias de problemas sociais e morais.

"Em todos os lugares foi crescendo sua fama", diz em um resumo biográfico do bispo a revista "Semana" de Bogotá. "Não era um sacerdote passivo. Tinha a decisão, o arranco, o gesto dos caudilhos religiosos. Não deixava choça, por distante que fosse de sua casa cural, sem visitar. Vencia as correntes em canoas, percorria caminhos desertos ou cruzava a selva a pé, apoiado em um bastão ou a cavalo, como peão que deixou grande fama. Ainda se lembra em Remédios (povoado onde foi pároco) que domou uma mula que os demais não tinham querido montar."

Apóstolo e missionário, não lhe podia faltar um periódico que auxiliasse sua pregação e suas obras. Fundou semanários "La Espada" e "El Adalid".

Mas no que se pode admirar melhor seu zelo missionário e suas capacidades de homem empreendedor e organizador, é na fundação do Seminário das Mis-

sões de Jarumal. Já desde sacerdote concebera a idéia como uma necessidade não só da Colômbia, mas da América do Sul.

Foi assim que aos três anos de seu episcopado, a 29 de Junho de 1927, proclamou o decreto de sua fundação. A 3 de Julho seguinte o inaugurou, com 5 alunos, em uma casa pobre, quase um rancho. Pouco tempo depois o local era insuficiente para o crescimento da obra, e o prelado se propôs dotá-la de um edifício moderno e adequado. Organizou em todo o país a "cruzada do peso anual" para o Seminário, pediu esmolas a ricos e pobres, e o que lhe sobrava de sua cóngrua (renda dos eclesiásticos) entregava inteiramente à empresa.

Mas não se contentava com isto. Ele próprio, em companhia dos seminaristas, ajudava a construir o soberbo edifício de três andares que hoje ocupa o Seminário de Jarumal, cidade de sua diocese. D. Builes trabalhava constantemente, protegido do sol por um chapéu de palha, manejando a picareta ou carregando terra.

Os sete primeiros missionários se ordenaram em 1938. A Santa Sé elevou o instituto à categoria de Seminário Pontifício em 29 de Outubro de 1939.

De várias regiões da Colômbia e de muitos países ibero-americanos os prelados solicitam missionários ao Pontifício Seminário de Missões, sem que se possa atender a todos os pedidos por falta de pessoal. Não obstante, o instituto tem já 16 centros missionários atendidos por 48 sacerdotes e 15 irmãos leigos.

O número atual de seminaristas é de 330.

Dois dos missionários que saíram do Seminário Jarumal são hoje prefeitos apostólicos, nomeados pela Santa Sé. O primeiro é o R. P. Luís Eduardo Garcia, à frente desde 1945 da prefeitura apostólica de Labateca, Santander do Norte, Colômbia, região onde predominam os índios tunebos. O segundo é o R. P. Gerardo Valência Cano, designado em Julho passado para a prefeitura apostólica de Mitú, em Vaupés, no oriente colombiano, missão

antes ao cuidado dos Padres Montfortianos.

"D. Miguel Angel Builes, com seu Seminário de Missões, realizou uma das façanhas econômico-religiosas mais notáveis na história atual da Igreja sul-americana", disse D. Alfonso Manuel Escalante, bispo titular de Sora e reitor do Seminário Central de Missões Estrangeiras do México, citado por "Semana".

Mas o pastor, não satisfeito em formar missionários, quis criar ainda missionárias que atendessem à educação e às obras de caridade na extensa vinha do Senhor. Nasceu assim em 1929 a Congregação das irmãs missionárias de Santa Teresita.

As sete senhoritas com quem se fundou a comunidade se multiplicaram hoje em 300 religiosas, repartidas nas 28 casas colombianas e em 2 do Equador, as de Santa Rosa de El Oro e Celica, diocese de Loja.

Dez anos depois, e como complemento desta obra, o bispo fundou a comunidade das Teresitas Contemplativas, que têm um convento em Santa Rosa de Osos.

O seminário conciliar diocesano, que forma o clero secular, funcionava em uma casa velha e incômoda. Para D. Builes, que não desanima ante empresa alguma, havia necessidade de empreender a construção de um edifício moderno. Em poucos anos levantou ampla e esbelta casa de três andares, com todos os requisitos das acomodações modernas e capacidade para 500 alunos. Concluída no ano passado, seu custo foi de 2.000.000 de pesos colombianos (1.000.000 de dólares). Agora se empenha em erigir uma basílica em honra da Virgem das Misericórdias, no lugar que ocupava o antigo seminário conciliar.

Para combater o cinema imoral, D. Builes ordenou que cada paróquia compre um projetor e abra seu cinema para filmes sãos.

Publicou livros de crônicas missionárias e de viagens, um que contém 35 de suas pastorais e vários folhetos sobre temas místicos.



A Bíblia é clara

Assim afirmam os protestantes.

Otoniel Motta, pastor e filólogo, encontrou uma dúvida na parábola do filho pródigo.

Não sei quanto vale o pastor Otoniel Motta, mas o glotólogo Otoniel Motta dá a lei. Contudo hesita diante da palavra sinfonia, no versículo 25 do XV de São Lucas.

Fillion traduz... o filho mais velho ouviu uma sinfonia e danças. Em latim: *symphoniam et chorum*.

Antônio Pereira traz: ouviu a sinfonia e o cântico... E Ferreira de Almeida traduz: ouviu a música e as danças.

Segundo Fillion, a sinfonia seria um conjunto de vozes e instrumentos, e o cântico um conjunto de bailadores. Não eram os convivas que cantavam, tocavam ou dançavam, mas sim um grupo de músicos e dançadores, contratados pelo dono da festa.

Ao conjunto de vozes e instrumentos Otoniel Motta opõe (mas não impõe) a sanfona que derivou do grego *symphonia*, como derivaram *zampogna* no italiano e *chifonie* no francês. Não há dúvida que sinfonia designou a *vielle* ou *chifonie* em francês, a *sanfona* ou gaita de foles em português, a *zampogna* em italiano, o *drehlied* alemão e o britânico *hurdy-gurdy*.

Otoniel Motta parece pender pela sanfona, baseado em Alexandre Souter que interpreta sinfonia como gaita de foles, embora julgue possível o sentido música, sinfonia.

O pastor conclui: se em São Lucas sinfonia não vale por acôrdo de vozes ou instrumentos, e sim pelo instrumento sinfonia, devemos pronunciar *symphonia* ou à latina *symphônia*.

A pronúncia não interessa, mas sim o sentido do vocábulo. A dupla significação de sinfonia (instrumento único ou acorde de instrumentos) existe em todos os dicionários.

A linguística não resolve a dúvida. Adianta mais a história das festas antigas. Otoniel

Motta cita Suetônio que alude a convivas delatados entre sinfonias e coros. A música das danças não podia ser de um instrumento único, nem de vários tocadores do mesmo instrumento. Assim, o ilustre linguista tira de Daniel a enumeração dos instrumentos reunidos diante da estátua de Nabucodonosor.

Não havia danças sem música. Quanto maior a festa, maior era a variedade dos instrumentos. A orquestra não nasceu ontem. E ninguém acreditará que, na côrte de Herodes, Salomé rodopiasse ao som de um instrumento único.

Boa é a tradução de Ferreira de Almeida neste ponto, porém melhor é a do padre Antônio Pereira ou de Fillion. Ao chegar do campo o filho mais velho ouviu as sinfonias e o cântico, isto é, ouviu os cantos e instrumentos, como ouviu o sapateado ou o tropel das danças.

Diremos que a solução do caso nos é indiferente, pois tanto faz a sinfonia-instrumento como a sinfonia — conjunto de vários instrumentos. O que interessa é vermos um sábio hesitar diante de uma bagatela, quando os protestantes proclamam que tudo é claro na Bíblia.

Se Otoniel Motta não foi capaz de dar a nota certa com um instrumento de música, não vemos como poderá acertar em maiores assuntos bíblicos.

P. Dubois

A UTILIDADE DO TOLO

Perguntaram um dia a Catão quem seria mais útil à república, se o sensato, se o tolo: e respondeu ele que mais útil era o tolo. E provou: Ao tolo bem pode a virtude dos sensatos meter-se-lhe pelos olhos dentro, que nada aproveita: o sensato, ao contrário, apenas nota a estultícia do tolo, e carmentado, toma o bom caminho.

A pretendida regulamentação do jogo em S. Paulo

Porto Alegre — A Liga contra o Jogo, com sede nesta capital, por intermédio dos srs. Carlos de Moraes Vellinho, presidente, e Abel Carvalho, secretário, dirigiu ao sr. A. de Barros o seguinte ofício a propósito de suas recentes declarações favoráveis à regulamentação do jogo do bicho:

“A imprensa local transcreveu a entrevista coletiva que v. exa. concedeu manifestando-se favorável à regulamentação do jogo do bicho. Pedimos vênia para lamentar que v. exa. aconselhe semelhante medida, precisamente no ano que assinala o centenário do nascimento do grande Rui Barbosa, que usou o poder de seu vigoroso talento e invulgar cultura para estigmatizar o jogo, dizendo: “O JOGO É A LEPROSA DO VIVO E O VERME DO CARÁTER.”

Lastimável, ainda, é haver v. exa. esquecido as palavras da pastoral do saudoso dom Gaspar Afonseca e demais bispos de São Paulo em Novembro de 42: “O JOGO COMO INSTITUIÇÃO NORMAL, LEGALIZADA E OFICIALIZADA, É GRAVÍSSIMO SINTOMA DE DECADÊNCIA MORAL E POLÍTICA”. É falsa e illusória a compensação que se pretenda tirar do rendimento do jogo para fins sociais, pois sabido é que muitíssimo maiores são os malefícios que os supostos benefícios que possam dele advir.

Seja-nos permitido lembrar, ainda, o seguinte conceito da aludida pastoral: “O JOGO NÃO É FONTE DE ENRIQUECIMENTO DE NENHUMA NAÇÃO, MAS CAUSA DE PAUPERISMO GERAL. NÃO É GARANTIA PARA O TESOURO PÚBLICO, MAS SEU MAIOR DELAPIDADOR, POR LHE ROUBAR AS FORÇAS DO TRABALHO, ÚNICAS QUE PODEM FAZER PROSPERAR AS FINANÇAS NACIONAIS”.

A Liga Contra o Jogo, fundada em 1944, quando ainda prevalecia o regime discricionário, ufana-se em poder declarar a v. exa. que, para honra nossa, as autoridades gaúchas souberam fazer respeitar a lei mantendo a proibição do jogo.

Finalmente, lamentamos que esse grande Estado — usina do Brasil — tenha visto esquecidas as lições do mestre, que foi e ainda é Rui Barbosa, assim como aquelas do saudoso arcebispo D. Gaspar. A Liga Contra o Jogo apela para v. exa. reconsiderar suas declarações e, ao mesmo tempo, honrando as gloriosas tradições do povo bandeirante, procurar reprimir o jogo que é, sem dúvida, a “MAIS ODIOSA DAS PAIXÕES HUMANAS, O VÍCIO QUE OS PIORES MALES ACARRETA À SOCIEDADE, POR SER VEÍCULO DE TODOS OS CRIMES” — na afirmação lapidar e verdadeira do imortal Duque de Caxias.”

NOSSAS BOLSAS

POMPÉIA-PAULISTA

D. Jacy Kaber Toniolo, em nome de sua Família, nos envia, por intermédio do Irmão João Arsuaga, a quantia de Cr\$ 1.000,00 para a Bolsa N. S. do Sagrado Coração de Maria e Santo Antônio, por especiais graças conseguidas pela sua intercessão.

P. RAIMUNDO GENOVER — Por intermédio do Ir. João Arsuaga, recebemos do sr. Antônio Rodrigues e de D. Olímpia Conceição Rodrigues, de Santos, a quantia de Cr\$ 10.000,00 em memória do P. Raimundo Genover, primeiro vigário da igreja do Coração de Maria de Santos.

SANTA TEREZINHA — D. América Guia de Oliveira, 30,00. — D. Helena Ceccato Mantovani, 10,00.

N. S. DAS GRAÇAS — D. Maria Brun, 5,00. — D. Irma Passini, 50,00.

B. CLARET — D. Irma Passini, 20,00.

Deus pague aos generosos benfeitores as esmolas em favor das nossas Vocações.

HUMILDADE COMODISTA

— Que posso fazer na minha insignificância?

Tal pergunta pode servir de capa à indolência, mais do que à humildade.

Os santos foram recrutados entre velhos e crianças, entre reis e criados, entre sábios e pastores, entre atletas e enfermos. Todos somos chamados à santidade.

Joana d'Arc, recebendo a ordem de salvar o rei, objeta que não passa de campônia ignorante: mas obedece. Bernadette, encarregada de pedir a construção de uma Basílica, põe sua timidez, seu acanhamento perante as autoridades: mas obedece.

E Nossa Senhora, ouvindo a mensagem de São Gabriel, pondera que, sendo virgem, não lhe cabem as honras da maternidade: mas obedece.

A desconfiança em nossas forças é boa coisa, contanto que não seja pretexto para o comodismo.

São Paulo, que se julgava um João Ninguém, gabava-se de poder tudo, com a graça de Jesus.

* Queixava-se o Conde de Oropesa a São Pedro de Alcântara dos desconcertos do mundo. O Santo consolou o conde (talvez o consolo também sirva

para nós): — Senhor, na nossa mão está o dar remédio. Sejamos o que devemos: quanto a nós, tudo fica bem e menor será o desconcerto.

Cardeal D. Jaime Câmara

Rio — O cardeal D. Jaime de Barros Câmara deverá seguir, nos primeiros dias do próximo mês, para a capital do México, a fim de participar do Congresso de Música Sacra, que ali se realizará de 11 a 29 de Novembro. De regresso o cardeal-arcebispo pouco se demorará no Rio, devendo viajar no mês de Dezembro para Roma, onde assistirá, em companhia de outros cardeais, às solenidades do Ano Santo.

Safra de trigo

Porto Alegre — Apesar do mau tempo que houve no início de Setembro último, que muito prejudicou as plantações de Seberi esperam colher mais de trinta mil sacos do precioso cereal.

Aniversário da administração do ministro da Agricultura

Rio — Por iniciativa dos funcionários do Ministério da Agricultura, foi celebrada missa votiva em ação de graças pela passagem do terceiro aniversário da gestão do sr. Daniel de Carvalho naquela pasta.

Do Brasil

*

Serviços rodoviários

Rio — O Ministério da Fazenda submeteu à consideração do presidente da República o processo em que o Ministério da Viação pede autorização para o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem obter do Banco do Brasil concessão de um crédito de Cr\$ 100.000.000,00, destinado à intensificação de serviços rodoviários.

Recebido pelo Papa o bispo de Uruguaiana

Vaticano — O Papa recebeu em audiência D. Milton de Almeida Batista, bispo de Uruguaiana, no Brasil.

Centenário da cidade de Pinhal

Comemorando essa data, saiu de São Paulo o "Trem do Di-

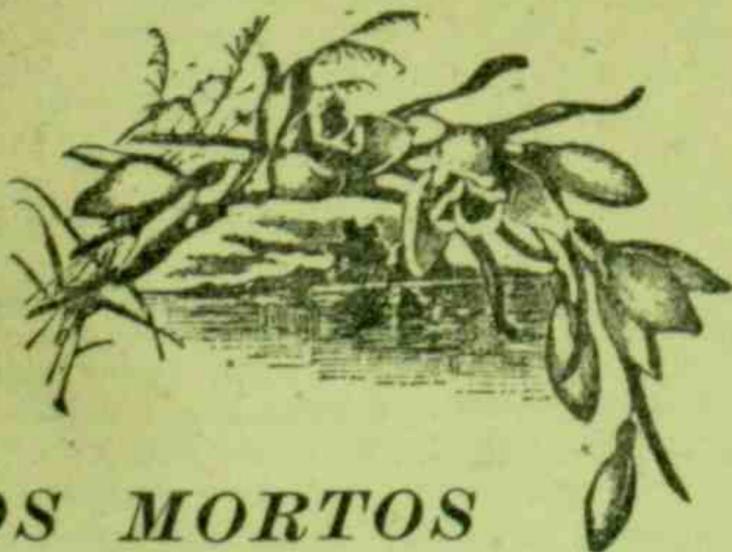
vino", presidido pelo Cardeal Mota, conduzindo a imagem histórica.

Em Pinhal esperavam a chegada do trem as autoridades e grande massa popular calculada em 10.000 pessoas. Os pinhalenses ofereceram às obras da catedral de São Paulo, como lembrança da festa, a quantia de Cr\$ 101.600,00.

Congresso das Vocações Sacerdotais

No momento do encerramento da inesquecível assembléa eucarística de Porto Alegre, o Eminentíssimo Sr. Cardeal D. Jaime Câmara, Legado Pontifício junto ao mesmo certame, comunicou que o Episcopado Nacional decidira realizar na Cidade do Salvador, de 22 a 30 de Outubro de 1949, o Primeiro Congresso Nacional de Vocações Sacerdotais numa triplíce homenagem ao quarto centenário de fundação daquela Capital e ao jubileu áureo do Santo Padre Pio XII e do Exmo. Sr. Arcebispo Primaz.

Hoje encerra-se esse magno Congresso de promissoras esperanças para as Vocações Eclesiásticas.



OS MORTOS

2 DE NOVEMBRO

Lembramos todos, com saudades, os nossos mortos e sempre os homens os honraram embora de modos diferentes.

Antigamente, parece havia mais carinho, o que pode ver-se no rendilhado dos túmulos, na sumptuosidade dos mausoléus. Nada há nos Campos Santos, que possa competir com os túmulos das igrejas ou dos museus, destinados não só a glorificar um homem, mas a exprimir, também, o sentimento duma época. Trabalham muitos operários na mesma obra

que por vezes leva anos, muitos anos a realizar; há-os que levaram 29 anos, 35, 80 anos. Miguel Ângelo afadigou-se, durante muito, para levantar o monumento de Júlio II, onde se empregaram dois mil quintais de mármore de Carrara e não o acabou.

Mas se há diferença, na maneira de alinhar a última jazida dos mortos, diferente é também a forma de representar o morto, diferentes são os ornatos, os vestidos, as figuras que o cercam. E nasce esta diferença ou dos costumes ou da religião. Os gregos não constróem os seus túmulos como os egípcios, nem estes como os etruscos.

Seria motivo de espanto, se agora se representasse um rei ou herói deitado, segurando nas mãos a espada. E era assim que os representavam na Idade Média.

Se há diferenças de artistas, são pequenas. As grandes diferenças notam-se de época para época e cada túmulo, ingênuo ou suntuoso, dá uma idéia do espírito do tempo. Pelos monumentos funerários penetra-se até o fundo da alma do povo, como se eles fossem uma página de Tácito ou de Froissard.

E aonde a história falta, como nas civilizações antigas, aonde não chega a exprimir os sentimentos mais sutis, supre esta deficiência o túmulo.

Consultório Popular

P. 1.439.* — *Por que os países mais católicos são mais atrasados?* — Coroinha.

R. — Não é verdade que os países católicos sejam mais atrasados, pois há muitos países católicos muito adiantados, tais como a França, a Bélgica, a Itália, a Áustria, etc.; ainda que alguns desses países não sejam grandes potências, por serem pequenos, são dos mais progressistas do mundo. Entre os países mais progressistas estão sem dúvida os Estados Unidos. Nos Estados Unidos os católicos são a maior força e a maior organização religiosa, tendo uma vida muito mais exuberante do que no Brasil. Há muitos outros países em que os católicos constituem maioria ou pelo menos são em grande número e que são muito progressistas como, por exemplo, a Holanda, a Suíça, etc. Os fatores que mais influem no progresso são os fatores raciais, geográficos, econômicos, políticos e históricos. Remeto o consulente ao livro do P. Leonel Franca, *A Igreja, a Reforma e a Civilização*, onde poderá encontrar uma resposta mais ampla à pergunta, pois o espaço racionado de que disponho não consente respostas mais longas.

* * *

P. 1.440.* — *Casei-me com um moço de outro Estado, tendo que viver longe dos meus pais, e ouço sempre a minha sogra dizer que amor de mãe é mais do que amor de esposo. Será que fiz mal?* — Assinante.

R. — A mesma sagrada Bíblia, que contém a palavra de Deus, diz que o homem ou a mulher, deixará o seu pai e mãe para unir-

se a seu esposo ou esposa. Não faça caso disso que lhe diz a sua sogra. Continue amando e querendo bem a sua mãe, interessando-se por ela, mas, para amá-la, não é preciso ficar sempre presa à saia dela. — Um conselho às sogras: não ponham divisão nas famílias das noras e dos genros! Deus pedirá contas muito rigorosas de muitas sogras que causam a infelicidade a suas filhas ou filhos, falando mal dos genros ou das noras.

* * *

P. 1.441.* — *É verdade que a pessoa que se suicida vai para o inferno e que a Igreja não permite rezar missa por ela?* — J. F.

R. — Se a pessoa que se suicida é responsável dos próprios atos e não se arrepende do pecado que faz, vai para o inferno. Não se podem rezar missas, publicamente, nem fazer enterro religioso para o suicida.

* * *

P. 1.442.* — *No "Credo" se diz: ... morto e sepultado, desceu aos infernos... Onde fica o inferno?* — J. F.

R. — O inferno de que aqui se fala é o limbo dos justos e onde estavam somente as almas, portanto não precisa ser lugar nenhum. O inferno, onde estão os condenados, nós não sabemos o lugar, mas como lá deverão ficar depois do juízo os corpos dos condenados, deve ser algum lugar. Não sabemos onde está situado.

P. Geraldo Fernandes, C. M. F.

Caixa 153 — Curitiba.

Sindicatos Socialistas

No Conclave Trabalhista, que se realizou em Genebra, o Padre James Stockman, sacerdote católico holandês, declarou, em resposta a uma interpelação, que o episcopado de seu país hostiliza os Sindicatos Socialistas não só porque professam o marxismo, como porque a experiência tem mostrado que alguns trabalhadores católicos filiados a tais sindicatos acabam perdendo a fé.

Vê-se, por aí, que a concessão feita nas encíclicas aos países não católicos, oferece perigo, como verificaram os senhores bispos holandeses.

A concessão teve por fim facilitar a sindicalização, em benefício do bem estar material dos operários, lá onde não fosse possível organizar sindicatos católicos.

A experiência vem mostrar, na Holanda, país protestante, que há perigo na incorporação do proletariado católico nos sindicatos

não católicos. E esse perigo não está somente no que toca ao marxismo.

A negação da Verdade, como a deturpação da mesma, são erros que a Igreja condena de igual maneira.

O comunista, que nega a Deus ou a divindade de Cristo, é tão pernicioso como o protestante e o espírita que deturpam os Evangelhos.

Tanto um, com o seu negativismo claro, como os outros, com as suas deturpações e mistificações, afastam as almas da Igreja, atacam a Igreja e, no entanto, fora da Igreja não há salvação.

As concessões feitas nas encíclicas estão condicionadas à isenção do perigo.

E será difícilimo que da mistura de católicos com outros elementos, uma ou outra alma se não deixe contaminar pelo erro.

A experiência da Holanda é uma advertência sábia e vem provar que a questão social não é apenas econômica.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (38)



— Compreendo, Sálvio, e tudo isto e outras coisas mais sagradas devem ser sacrificadas, quando a integridade da Pátria está em jogo.

— Então "Pátria" quer simbolizar tirania?... Que entendes por Pátria?

Os olhos veludosos da ex-professora brilharam como o sol nascente, dilatou-se o busto e a voz vibrava pelo orgulho nativo:

— "Pátria" é o que muitos não compreendem... é algo de grande, incomensurável, que não admite hesitação quando exige um sacrifício, que tem o direito de exigir de cada um de nós!... É uma bandeira a cobrir o povo, cujo coração gigante repousa no regaço da América sob as carícias do Oceano. Saberás o que é Pátria quando entenderes o vibrar do clarim, o rufar do tambor e o rugir do canhão... Quando souberes deixar teus interesses pessoais pela grandeza da terra que te viu nascer, e que te foi legada, mil vezes maior, à custa de tantas vidas; quando souberes trocar a calma de um lar pelos revezes do campo de batalha...

Ele protestou com tal fogo e exaltação, que a jovem trocou a doçura pela severidade.

— Douglas, acima da tua dignidade de cidadão está teu dever de soldado, sejam quais forem os teus sentimentos. Submete-te às disciplinas, embora severas, do teu Regimento, pois deves, galhardamente, submeter-te ao inevitável que se exige de um "homem"! Podes fugir ao teu dever? Mil vezes não! Tu não és o primeiro e não serás o último. Terás o nativismo a alentar-te. Si tal não houvesse, hoje nosso Brasil, desintegrado, seria feudo dos protestantes franceses, objeto de discórdias entre outros povos. Entende, Sálvio, porque, passando pelos regimentos, centenas de homens conquistaram à face da História seu lugar de destaque...

— Eu não ambiciono a glória, acrescentou com veemência.

— Onde estaríamos nós, os brasileiros independentes, si não tivéssemos regimentos, forjas de heróis?

— Odeio os heróis!

— Sálvio, por Deus! No Brasil tudo é grande! Não o amesquinhamos com lamúrias impróprias de brasileiros!... Quisera ser, homem, para reerguer o fuzil que te escorrega das mãos!

Ouvindo estas últimas palavras, Sálvio recuou um passo, como si o chicoteassem. Seu rosto ardia, e caindo num divã, falou em voz esgarçada:

— Eu, um homem, ser chamado à razão por uma mulher!!!

Vendo-o tremer, de rosto oculto nas mãos, Hieronides atenuou sua dureza:

— Não era meu desejo ferir-te assim no teu pundonor. Sabes que sou brasileira, idôlatro quase o meu país e revolta-me que, mesmo por gracejo, alguém se isente do dever militar e se torne surdo aos apelos da Nação. Ao vêr minha bandeira, corre-me nas veias uma algidez estranha, que me impele para a luta, seja ela da pena, da espada ou do trabalho, a exemplo de Maria Quitéria! Cavarás entre nós um abismo, se...

Como impellido por uma mola, o aviador ergueu-se:

— Hieronides, não penses que a covardia me ditou essa revolta que presenciaste, não!!! Foi o receio de perder-te.

— Sálvio!

— Deixa-me dizer-te da loucura que se apoderou de mim, ao comprovar que me arrebatam de ti, justamente no momento em que teu férreo e orgulhoso coração se amolgava ao calor do meu afeto.

— Podem ouvir-te...

— Tenho licença de tua mãe e não me importa, pois é pura e respeitosa a afeição que te ofereço. Dize-me: tu não me podes amar? Não terás por mim amor de esposa? Tua dignidade não se diminuirá ao retribuir o carinho do humilíssimo bancário?

A jovem, colhida outra vez no ardor do afeto reiterado de Sálvio, deixou-se cair no divã, há pouco ocupado por ele.

— Ouve bem, Ni: peço-te resposta decisiva, porque ao partir, na incerteza de voltar, quero levar a convicção de que tu, pelo menos, aguardas a minha volta.

— Refletiste, Sálvio, que sou pobre? disse-lhe Ni, com voz quasi apagada.

— Ni, quando o Senhor destinou Eva ao nosso primeiro pai, este não lhe exigia dote e nem outros haveres. O que sempre procurei foi a tua simplicidade cristã. Busquei a retidão do teu caráter, o conforto do teu dinamismo. Amo-te por ti mesma, pelos arroubos do teu estranho coração de mulher, pelo que vales diante dos olhos de minha alma! Que dizes?

Depois de um minuto de silêncio, chegaram até ele as vibrações daquela alma que tão bem supunha conhecer:

— Douglas, sou egoísta nos meus afetos, e sei que "longe dos olhos..."

— Sempre no meu coração. Ni, si pudeses compreender há quanto tempo vivo à espera do teu amor!

— Vais partir, Douglas, ao encontro indiscutível de novidades, e no dia que teu amor for dividido...

— Minha querida, si não deres a beber, jamais provarás o fel do esquecimento, interromptu com enlevo. Jamais outra mulher receberá de mim resquícios sequer do grande afeto que te guardo.

(Continua)

Biblioteca do Clero

THESAURUS CONFESSARII

Volume de 950 páginas, de Teologia Moral, impresso em papel indiano, ao preço de Cr\$ 60,00.

MANUAL DE LITURGIA SAGRADA

do Pe. Antônia, C. M. F.

Com 1.253 páginas, elegantemente encadernado, pelo preço de Cr\$ 80,00.

HORAE DIURNAE

Está à venda este precioso livro para os Sacerdotes, encadernado em couro com folha dourada. Além da reza de todas as Horas Menores, contém os Salmos novos dos três noturnos de Matinas. Pela comodidade, pelo belo tipo de letra e pela ótima apresentação, é muito recomendável para todos os Sacerdotes.

Preço: Cr\$ 250,00, livre de porte.

CODIGO DE DERECHO CANÓNICO Y LEGISLACION COMPLEMENTARIA

2.^a Edición

Com porte do correio, Cr\$ 158,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 699
Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO

Nossa Senhora de Fátima

RAINHA DE PORTUGAL

Descrição narrativa das Festas Comemorativas do Tricentenário da Padroeira.

Edição — Centro do Apostolado do Coração de Maria.
— Lisbôa —

PREÇO: CR\$ 15,00

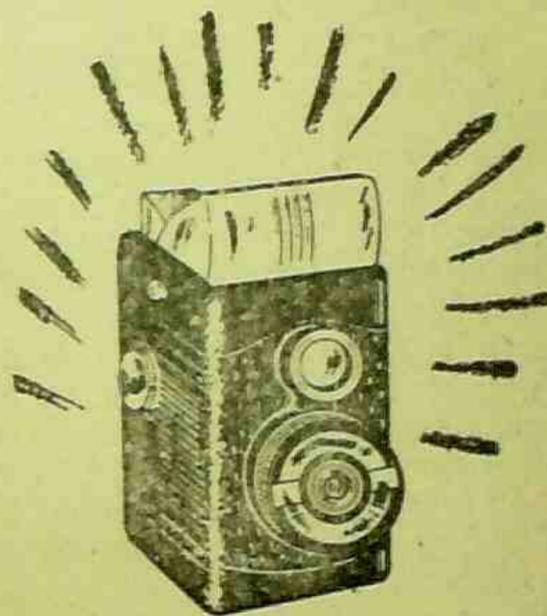
LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 699
Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO

ATENÇÃO!

PARA MUDANÇA DE RESIDÊNCIA ou mesmo de rua, na própria cidade, é conveniente mandar em selos de correio, Cr\$ 3,00, para confirmar o novo endereço.

Não mande dinheiro!

MÁQUINAS FOTOGRAFICAS



Oferta especial de propaganda. Enviamos para qua quer cidade do Brasil pelo Serviço de Reembolso Postal, a máquina acima anunciada. Qualidade superior. Americana. Instantâneos e pose. 16 fotos 4,5 x 6! Visor REFLEX! Focalização facilissima! Resultados seguros! Modelo elegante! Verdadeira maravilha! Grande aparência! Filmes para a máquina em quantidade a Cr\$ 8,00 cada.

APENAS Cr\$ 150,00

D. I. N. A. L.

a serviço do interior
C. Postal, 206-A - S. Paulo

PARA VIVER TRANQUILO - SEGURO DE VIDA

para seguro de vida
PREVIDENCIA DO SUL